

# O VALE "on line"

ANO 3, Edição 8

30 de Novembro de 2008

MENSAL \* Propriedade: GPZ \* Editor: Florêncio Papelo \* Celular: 825022890; 825024630  
Fax: 252 22688 \* email: [ovaleonline@gpz.gov.mz](mailto:ovaleonline@gpz.gov.mz) \* Sede: Av. Eduardo Mondlane—Prédio do BM - Tete  
DISP. REG. /GABINFO-DEC/2006

Boletim Informativo do GPZ

## EDITORIAL

### QUANDO A ÉPOCA CHUVOSA SE APROXIMA

Vem aí a época de chuvas intensas em Moçambique em geral e no Vale do Zambeze em particular. Alias, devia ter já chegado, se as previsões meteorológicas não fossem de facto previsões, pois a indicação que havia era de que já em Novembro estaríamos com chuvas abundantes.

Ora, aqui na região do Vale do Zambeze a situação a que estamos habituamos e que é cíclica, é de que quando a época chuvosa chega, volta-se para a estaca zero. Todo o esforço empreendido durante o ano em construir isto aqui e acolá redonda em nulo. São as pontecas e as estradas em terra batida que tanto sacrifício e recursos financeiros custaram ao Estado que se danificam, tornando-se intransitáveis muitas delas; ora são os campos semeados ou já com algumas culturas que são arrastados pelas águas da chuva e que levam consigo tudo.

O pior de tudo, são os nossos deslocados das cheias cíclicas que ficam desamparadas anualmente. Esses, não importa se houve chuvas intensas ou regulares, existem sempre, porque as zonas que ocupam são baixas ao ponto de qualquer chuva enche-las. Todos os apelos do Governo e seus parceiros, com vista ao abandono definitivo das zonas propensas a inundações têm sido ignorados por uma boa maioria destes compatriotas, daí a razão de sermos anualmente afectados pelas cheias. É uma situação dramática e desgastante, a avaliar pelas medidas que devem ser tomadas anualmente para mitigar os efeitos de uma mesma catástrofe, pois se houvesse pouco de bom senso por parte destes compatriotas, os esforços e necessidades também seriam mínimas.

Sabe-se que o Governo através do INGC já anda atento a situação. Oxalá que desta vez haja menos gente por resgatar comparando com o ano passado, que mercê do abnegado esforço do Governo e parceiros foi evitado o pior. Os afectados foram atempadamente retirados e colocados em zonas seguras, pese embora sem condições duradouras, sobretudo casas, mas em esforços dignos de louvar, se considerar o perigo que estas pessoas foram poupadas.

Esperamos que este ano, haja mais consciência nos nossos compatriotas sobre o perigo que as cheias representam, haja muita iniciativa, e que voluntariamente, com antecedência possível, comecem a abandonar as zonas consideradas de risco, poupando deste modo o Estado, o Governo e seus parceiros, de grandes exercícios para salvar vidas. Bem-haja.

### LEIA NESTA EDIÇÃO:

- CHINGODZI TRANSFORMADO EM CENTRO DE PRODUÇÃO E DE CONHECIMENTO
- GPZ CONTINUA APOSTADA NO DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS PARA USO COMUNITÁRIO  
TANQUE CARRACICIDA PARA MPHANZO - MOATIZE

# CHINGODZI TRANSFORMADO EM CENTRO DE PRODUÇÃO E DE CONHECIMENTO

A iniciativa é do Ministério da Defesa Nacional e conta com o apoio do Gabinete do Plano do Zambeze - GPZ. As premissas datam do ano 2002 aquando da assinatura de um Memorando de Entendimento entre as duas instituições e que entre

outros objetivos, preconizava que o Ministério da Defesa Nacional com o apoio do GPZ ia levar a cabo um programa de formação técnico-profissional do militar em final do cumprimento do serviço militar para uma capacitação que lhe dote de condições para uma

posterior reintegração e reinserção social quando passar à disponibilidade.

Tudo foi sendo preparado passo a passo. As partes identificaram as áreas para o estabelecimento de unidades económicas que asseguram o desenvolvimento da agricultura, pecuária, fauna e florestas, agro-indústrias, serviços, assim como acções que permitem aos militares prestar colaboração na prestação de serviços básicos sociais, junto das comunidades. O ponto de partida foi o ex-quartel de Chingodzi, arredores da Cidade de Tete.

Seguiu-se o desenho de uma mini-carteira e que

destaca o reflorestamento, a criação de gado, o desenvolvimento da pesca, fiscalização da Albufeira de Cahora Bassa, promoção de pequenos negócios, agro-indústria, reconstrução de infra-estruturas e a implementação de um programa de formação através do Centro de Formação de Chingodzi, onde deviam iniciar

todos os projectos acima referidos.

Destas todas acções, mereceu prioridade o de formação no Centro de Chingodzi, embora esteja também a ser envidados esforços no sentido de arrancar com os projectos pecuário de Chitima, o refloresta-



*Vista parcial da Escola profissional de Chingodzi - Tete*

mento da Albufeira de Cahora Bassa e a unidade agrícola de Dómué, em Angónia.

Assim foi criada em 2006, através do Diploma Ministerial Conjunto nº 58/2006, de 01 de Março, do MDN e MEC a Escola de Formação Profissional de Chingodzi. Os currículos foram ajustados nos termos do Diploma Ministerial nº138/2003 de 31 de Dezembro. Esta Escola tem a missão de formar o pessoal militar e civil nas especialidades de construção civil, Mecânica motor, Agricultura, Sistemas e tecnologias de informação e comunicação e em Instrutores e condutores de automóveis pesados.

(continua na próxima página)

Como referenciado acima, esta escola funciona nas antigas instalações da base aérea do exercito colonial em Chingodzi, arredores da Cidade de Tete, historicamente construída para dar suporte às operações de logística à construção da Barragem de Cahora Bassa, nos finais dos anos 60. Com a independência de Moçambique foi transformada em base da Força aérea de Moçambique, tendo vindo a sofrer um bombardeamento da Força aérea da Rodésia do Sul de Ian Simith em 1978, que destruiu totalmente as infra-estruturas existentes.

Existe igualmente um viveiro de plantas de sombra e fruteiras, que para além de servirem ao Centro, tem sido distribuídas pelo GPZ para diferentes escolas da Cidade de Tete no âmbito do lema um aluno uma planta, e também ao Município para arborização deste. O viveiro foi implantado pelo Eng. Agrónomo assistente do GPZ em coordenação com os alunos desta escola, no âmbito desta parceria.

Na sua colaboração com o Gabinete do Plano do Zambeze a Escola de Formação Profissional de Chingodzi desenvolve parcerias com empresas par-

ticipadas pelo por este. É nesse âmbito que em 2007 foi assinado uma adenda ao Memorando de Entendimento, desta feita para acomodar uma parceria entre a Empresa Algodão do Vale do Zambeze e a escola, com o objectivo de pôr em marcha o projecto-piloto de produção de algodão, numa area de 70 hectares.

Esta acção tida inicialmente como experimental e de aprendizagem dos alunos, mas também incluía membros da comunidade, foi bem sucedida e no final da campanha foram colhidas mais de 50 toneladas de algodão. A empresa Algodão do Zambeze que havia assegurado os equipamentos para lavrar as terras, insumos e sementes, bem como assistência técnica através de um Eng. Agrónomo, comprou todo este algodão colhido. Foram ganhos para a Escola.

Para a próxima campanha prevê-se estender as áreas para 500 hectares, arredores da Escola e fora, para tornar a acção não só pedagógica, mas também comercial.

Mas as actividades da Escola não param por aí. No âmbito de Escola e aprendizagem técnica, podem ser vistas nos campos de Chingodzi campos de hortícolas diversas, fruteiras, repolho, alface, cenoura, entre outros, para além de criação de galinhas e cabritos.



*Campo de algodão em Chingodzi - Tete*

## GPZ CONTINUA APOSTADA NO DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS PARA USO COMUNITÁRIO

### TANQUE CARRACICIDA PARA MPHANZO - MOATIZE

O Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região do Zambeze – GPZ procedeu a entrega formal ao Governo do Distrito de Moatize, província de Tete de uma tanque carracicida, na Localidade de M'phandzu, neste distrito. A Localidade de M'phandzu fica situado no ponto de encontro entre o rio Zambeze e o rio Madvudzi, no Posto Administrativo de Benga. Segundo o arrolamento feito pelos técnicos dos serviços pecuários de Moatize, a Localidade de M'phandzu tem um efectivo pecuário de 9.062 cabeças de gado bovino, que está nas mãos de 581 criadores. Outrora existiu nessa zona um tanque, mas que ficou paralisado durante cerca de cinco anos. Durante este período cada criador fazia o tratamento dos seus animais, conforme a sua capacidade financeira, através do método vulgar chamado banho transversal, que em muitos casos tem se revelado inadequado, dada a resistência das carraças. Alias, ai o criador é obrigado a dar banho aos animais em períodos de tempo muito próximos, o que acarreta custos.

Os trabalhos de reabilitação deste tanque consistiram numa mexida geral de toda a estrutura, tendo obrigado na colocação de uma nova cobertura com chapas de zinco, construção de um bebedouro para os animais, abertura de um poço de água no rio Madvudzi para liga-lo a uma electrobomba, que é accionada por um pequeno gerador e que puxa água para um tanque com capacidade de 21m<sup>3</sup>. o GPZ investiu em dinheiro 250.000,00 MT na compra de materiais de construção, sem contar com os custos da aquisição da electrobomba, dos encargos em combustível e ajudas de custo para a deslocação da equipa técnica, para além da comparticipação em força de trabalho complementar da comunidade.

A partir deste tanque a água vai para um fontanário com duas torneiras que abastecem a população local e outra vai para o tanque de banho carracicida.

Foi igualmente reabilitada uma casa, com um

quarto para o encarregado do tanque, um compartimento para guardar as drogas e outro para servir de armazém.

A inauguração desta infra-estrutura foi uma grande festa. Os líderes locais realizaram uma cerimónia tradicional, com a qual evocaram os espeiritos dos antepassados para protegerem os animais, o tanque carracicida e a Comunidade local.

O tanque carracicida de M'phandzu vai ser gerido pela associação Kumalissa Umphawi, cujo presidente comprometeu-se a manter e conservar o tanque, potenciar actividades de tracção animal e os seus membros irão participar das aulas de alfabetização de adultos, para aprenderem a ler, contar e escrever. Num encontro realizado depois da cerimónia entre o GPZ e os associados, estes comprometeram-se a trabalhar para introduzir culturas de rendimentos e criar um viveiro, para o desenvolvimento de fruteiras e árvores de sobra e para alimentação do gado bovino na época seca.

Para garantir a sustentabilidade do tanque, em termos de aquisição de drogas e pagamento do encarregado do tanque, a Comunidade de criadores de M'phandzu comprometeu-se à associação Kumalissa Umphawi, de que são membros, 1.50 MT (um Metical e cinquenta centavos), por cada animal banhado. Atendendo que os animais ficaram muito tempo sem banho carracicida, os gestores do tanque e autoridades pecuárias daquela zona programaram realizar dois banhos/ mês por cada curral.

Segundo um residente local, com esta reabilitação, “o Governo, através do GPZ, reduziu significativamente os problemas e preocupações da Comunidade de M'phandzu, por ter reabilitado o seu tanque carracicida”. Banharam neste tanque no dia inauguração 500 cabeças de gado bovino.

Para além do Administrador do Distrito de Moatize, participaram desta cerimónia, o Coordenador da Subregião do Médio Zambeze, Sr. Luciano Nguirazi e sua equipa técnica, quadros da Direcção Geral do GPZ e o Chefe dos Serviços de Províncias de Pecuária de Tete, o Chefe do Posto Administrativo de Benga, Líderes comunitários, criadores de M'phandzu entre outros convidados.



O Administrador de Moatize, António Andissene procedendo ao corte de fita



O gado de M'phandzu num banho carracida de ensaio depois de cinco anos da paralização do tanque



Gado bovino de M'phandzu depois do bando carracida

**DESEJAMOS A TODOS FESTAS FELIZES  
E UM PRÓSPERO ANO NOVO.**

**BEM-HAJA  
2009**

**(ATÉ LÁ)**

# OBJECTIVA



LOCALIZE-NOS:

SEDE DO GPZ  
CIDADE DE TETE

SUB-REGIÕES:

MÉDIO ZAMBEZE  
(MOATIZE)

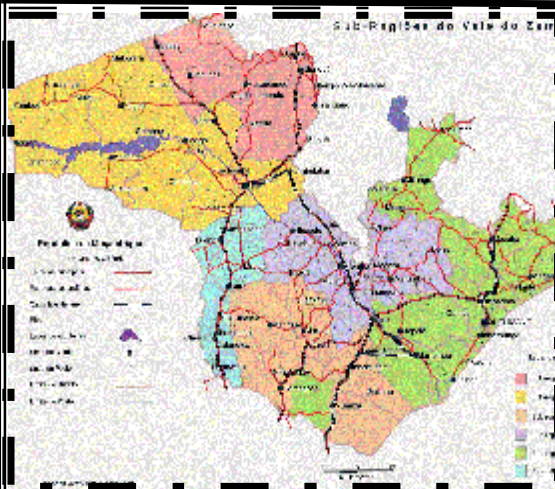
PLANALTO  
(ULONGUÉ-ANGÓNIA)

CHIRE ZAMBEZE  
(MUTARARA)

BAIXO ZAMBEZE  
(GORONGOSA)

DELTA  
(QUELIMANE)

REPRESENTAÇÃO DE  
MAPUTO  
(MAPUTO)  
MOÇAMBIQUE

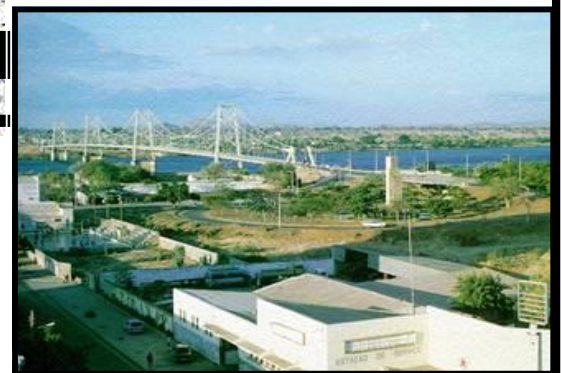


## FICHA TÉCNICA

- EDITOR—Florêncio Papelo
- EDITOR ADJUNTO—Armindo Manhiça
- ILUSTRAÇÃO —Pascoal M.J.Carvalho

## GRUPO REDACTORIAL

\* Florêncio Papelo \* Armindo Manhiça \* Ambrósio Fonseca \* Pascoal Mário João de Carvalho  
\* Alberto Chibaquera \* Josefa Macadona \* Carlos Dinis



O VALE "ON LINE" - PROPRIEDADE DO GPZ